



MÍSTICA DO SÉCULO XXI

Luiz Fernando Krieger Merico

Ilustrações: Ateliê 15

Primeira edição — novembro 2022

Luiz Fernando Krieger Merico

MÍSTICA DO SÉCULO XXI

*Guia de oração com as encíclicas
Laudato Si' e Fratelli Tutti*

2022

INTRODUÇÃO

Bem-vindos e bem-vindas a este espaço de reflexão e oração sobre a mística do século XXI.

A razão de ser desta publicação é contribuir para uma mística comprometida com a transformação de nossa realidade em direção à sustentabilidade, ou seja, com o cuidado com nossa Casa Comum. As cartas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti* nos dão as ferramentas para esta jornada espiritual e funcionam como guias para uma fé profundamente enraizada nos desafios do nosso século.

Já em 2015, o Papa Francisco havia assinado um dos textos mais importantes do século XXI. A Carta Encíclica *Laudato Si'*, que chamou a atenção do mundo ao tratar do tema da Criação em toda a sua complexidade. A carta pede não apenas uma mudança de atitude, mas também uma nova forma de pensar. A *Laudato Si'* instigou novos debates nas diversas áreas do conhecimento, exigindo novas reflexões ecológicas e considerando que tudo está interligado. As propostas de *Economia de Francisco e Clara* nascem deste contexto.

Oito anos após sua eleição, em 2020, Francisco escreveu uma nova encíclica, *Fratelli Tutti*, que se baseia na perspectiva da solidariedade e da fraternidade como eixo para o resgate das relações humanas. A fraternidade foi o primeiro tema a que Francisco se referiu no início de seu pontificado, quando inclinou a cabeça diante do povo reunido na Praça de São Pedro.

Com estas duas cartas, Francisco lança as bases da mística do século XXI: são como duas pernas que nos permitem percorrer o mundo atual fazendo o bem e curando as feridas da humanidade. Há duas grandes feridas: a destruição do meio ambiente que nos sustenta – nosso lar comum e base da existência humana em todas as suas gerações, passadas e futuras -- e a ausência de compaixão pelos demais, materializada por uma crescente desigualdade social. A pobreza se aproxima de metade da população latino-americana enquanto a extrema pobreza se aproxima de 1/5. É uma desigualdade cruel.

Por outro lado, a *Laudato Si'* nos diz que o clima é um bem comum, um bem de todos e para todos, e que tem a ver com condições essenciais para a vida humana. Há um forte consenso científico que indica que nós, os seres humanos, estamos produzindo um preocupante aquecimento e ruptura do sistema climático. Nas últimas décadas, esse aquecimento foi acompanhado por um aumento constante do nível do mar, eventos climáticos extremos, degradação da terra e desertificação. A humanidade é chamada a se conscientizar da necessidade de mudar os estilos de vida, a produção e o consumo para lutar contra esse aquecimento e as causas humanas que o provocam.

A mudança climática é um problema global com sérias implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, sendo atualmente um dos principais desafios da humanidade. Provavelmente os impactos mais graves recairão, nas próximas décadas, sobre os países mais pobres, onde os meios de subsistência dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços dos ecossistemas, como a agricultura. A mudança climática causa migrações de animais e plantas que nem sempre podem se adaptar; e isso, por sua vez, afeta os recursos produtivos dos mais pobres, que também são forçados a emigrar. O aumento de emigrantes que fogem da pobreza agravada pela degradação ambiental é trágico e a falta de reação a essas tragédias dos nossos irmãos e irmãs é um grave sinal de perda de senso de responsabilidade para com nossos semelhantes e outras formas de vida.

Diante desse cenário, a catequese e a iniciação à vida cristã, deve se tornar uma descoberta espiritual e emocional de nossa responsabilidade como cuidadores da Casa Comum, onde O Criador nos chama a experimentar a "fraternidade universal", em harmonia com todas as criaturas criadas e amadas por Ele. Os jovens têm um desafio especial e devem ser apoiados para que assumam criativamente a missão de pensar e construir iniciativas para a promoção e defesa da vida em todas as suas instâncias. As celebrações, da Palavra e da Eucaristia, devem abrir-se a uma dimensão cósmica de comunhão com todas as criaturas, de escuta reverente da voz e do clamor da Terra e dos seus povos, de resposta apaixonada à missão de que todos tenham vida abundante.

Santiago, em sua carta, diz que devemos ser praticantes da palavra e não apenas ouvintes. Portanto, a fé sem obras é estéril. Uma fé comprometida com a dinâmica real do século XXI deve surgir da articulação entre as encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*: entre a defesa dos ecossistemas que nos sustentam e a fraternidade e solidariedade que devem nos guiar. Esta é a mística fundamental do nosso tempo. Harmonizar a relação entre nós e a nossa casa comum.

Que o Espírito Santo nos ajude a não deixar que este fogo aceso por Francisco se apague. Que estas exortações sejam uma letra viva em nossas vidas.

As cartas encíclicas nas quais se baseia todo este trabalho (incluindo os textos apresentados) podem ser encontradas no sítio eletrônico www.vatican.va.

— *Laudato Si'* [[enlace](#)]

— *Fratelli Tutti* [[enlace](#)]

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao *blog Ignatiana* (blog coletivo de inspiração inaciana) na pessoa do Osmar Arouck de Brasília, incansável organizador deste produtivo espaço de reflexão, que abriga alguns podcasts, entre eles o *Mística do Século XXI*, cujos episódios deram origem a esta publicação. Um agradecimento também à Telma Souza que, da Argentina e com muita amabilidade, nos ajudou com a versão em português. Ao Roberto Barbosa, leigo engajado de Curitiba e dedicado à formação de pessoas em uma perspectiva libertadora, por seu entusiástico apoio a esta obra. E um muito especial agradecimento a Paulina Sepúlveda, colaboradora do Centro de Espiritualidade Inaciana - CEI, de Santiago, que gentilmente sugeriu muitas das atividades que estão no final do texto.

Que bonita rede que somos!!



ORIENTAÇÕES PARA O USO DO GUIA

Esta publicação é um guia de oração para aprofundar alguns temas das encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*. Para aproveitar bem este guia, é imprescindível seguir os cinco passos indicados abaixo, na sequência indicada: composição do local, oração de abertura, leitura atenta do texto, meditação e oração de encerramento. Ao longo do exercício, você pode anotar seus sentimentos, intuições, confortos, desconfortos, alegrias, descobrimentos.

Da mesma forma, este guia procura ser um meio que facilita a experiência de encontro do Criador, da criatura (homens e mulheres) e da criação. Para isso, ao final são propostas algumas atividades específicas para serem realizadas tanto individualmente quanto em grupo.

1

COMPOSIÇÃO DO LOCAL

O primeiro passo é preparar o local. Nunca oramos apenas com a mente, mas com todo o corpo. Santo Inácio nos convida a “oferecer todo nosso amor e liberdade”. Os sentidos devem se voltar para o encontro com Deus. Por isso, e para que você faça do momento e do lugar um tempo de oração, é conveniente a preparação do ambiente com cuidado. Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um espaço adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2

ORAÇÃO INICIAL

Tanto a oração inicial quanto a final são orações sugeridas. Dessa maneira, se você se sentir motivado a fazer outra oração, sinta-se totalmente livre para fazê-lo.

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
 que criastes todos os seres humanos com a mesma
 dignidade,
 infunde em nossos corações um espírito fraterno.
 Inspira-nos um sonho de reencontro, diálogo, justiça e paz.
 Incentive-nos a criar sociedades mais saudáveis
 e um mundo mais digno,
 sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
 Que nosso coração se abra
 a todos os povos e nações da terra,
 para reconhecer o bem e a beleza
 que semeastes em cada um,
 para fortalecer os laços de unidade, de projetos comuns,
 de esperanças compartilhadas.
 Amém.

3

LEITURA ATENTA DO TEXTO ORIENTADOR

Leia com atenção e calma o texto escolhido para o dia, pausando sempre que necessário. Algumas pessoas acham útil escrever algo durante a leitura orante: palavras, sentimentos, intuições.

4

MEDITAÇÃO E PERGUNTAS PESSOAIS QUE
PODEM LHE AJUDAR NA ORAÇÃO

As perguntas abaixo podem ser úteis e lhe ajudar a meditar, mas você pode adicionar outras.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetada pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetada pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

I - Acorda-me

José María R. Olaizola, SJ

Acorda-me
Antes que o galo cante,
vou te falhar mil vezes, e talvez sem saber.
Confundirei seguir com sonhar
e, assim, em fantasias sem sentido,
esquecerei a direção que Tu me apontas.
Distrair-me-ei em brigas sem sentido,
defendendo trincheiras que ninguém quer tomar.
Perderei meu tempo em labirintos absurdos,
enquanto Tu esperas lá fora.
Dormirei, distraído por canções,
enquanto Tua voz, clamando em mil gargantas,
não consegue romper meu ruído controlado.
Procurarei atalhos para evitar a dureza.
Talvez eu Te negue.
Mas você sabe que não é rejeição, é apenas medo.
Medo de perder. Medo de sofrer.
Medo de arriscar. Medo de viver.
Acorda-me, e que ao abrir os olhos,
Teu gesto me mostre o caminho.

ORAÇÃO FINAL

2 - Oração pela nossa terra

oração final da encíclica Laudato Si'

Deus Todo-poderoso,
que estais presente em todo o universo e na menor de suas
criaturas.

Tu, que rodeias com tua ternura tudo o que existe,
derrama em nós a força do teu amor
para que cuidemos da vida e da beleza.

Inunda-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.

Deus dos pobres, ajuda-nos a resgatar os abandonados e
esquecidos desta terra
que valem tanto aos teus olhos.

Cura nossas vidas, para sermos protetores do mundo e não
predadores,
para que semeemos beleza e não poluição e destruição.

Toca os corações daqueles que buscam apenas benefícios à
custa dos pobres e da terra.

Ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa, contemplar
com admiração,

A reconhecer que estamos profundamente unidos com
todas as criaturas em nosso caminho para sua luz infinita.

Obrigado porque estais conosco todos os dias.

Encoraja-nos, por favor, em nossa luta
pela justiça, amor e paz.



DUAS DICAS FINAIS PARA A UTILIZAÇÃO DESTE GUIA

Antes de iniciar esse lindo processo de internalização, propomos duas atividades que podem ser feitas individualmente e/ou em grupo (comunidade).

1

Plante uma flor, uma semente de hortaliça, uma árvore, um arbusto etc. O convite é que você inicie esse processo como um marco. Será uma forma de juntos ir trilhando o caminho do crescimento. Observe uma vez por semana as mudanças e transformações que forem ocorrendo. Peça permissão para a planta ou árvore que foi plantada, para sentar-se perto e ficar junto. O respeito pela criação será algo importante que nos acompanhará neste tempo, e com essa disposição, em silêncio, contemple.

2

Faça um caderno de notas. Deixe sua criatividade florescer. Faça um caderno ao estilo de um diário. Será um caderno, ou bloco de notas, no qual poderão ser escritas aquelas impressões, inquietações, movimentos da alma e emoções que surjam nesse processo. Para isso, reaproveite um caderno usado, utilizando as páginas em branco. Ou você pode comprar um caderno novo e decorá-lo com diversos materiais que você pode reciclar (imagens recortadas, adesivos, cartolina etc.).

Vamos lá, você pode!! Mãos à obra!!

ORAÇÕES

- 1 A conversão ecológica
- 2 A Economia de Francisco e Clara
- 3 O Bom Samaritano
- 4 O compromisso pessoal
- 5 A importância dos bens coletivos
- 6 Amizade social
- 7 Reação à destruição
- 8 Caridade política
- 9 Amabilidade
- 10 Construir a cultura da paz
- 11 Colaborar com a Criação
- 12 O que é prosperidade
- 13 Fraternidade com os migrantes
- 14 Tarefas da fraternidade
- 15 Conexões entre o prato e o planeta
- 16 Um novo ser humano para uma nova economia



ORAÇÃO 1

A CONVERSÃO ECOLÓGICA

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. Você pode acompanhar este momento com a leitura de 1 Samuel 3, 1-10. O que o Senhor quer nos dizer hoje?

3 Leitura do texto

A CONVERSÃO ECOLÓGICA

Tudo o que o Evangelho nos ensina deve ter consequências em nosso modo de pensar, sentir e viver. Por isso, uma espiritualidade da sustentabilidade deve partir das convicções de nossa fé. Nossas motivações que alimentam uma verdadeira paixão pelo cuidado do mundo, devem derivar de uma espiritualidade profundamente ligada às dinâmicas de nosso século, ou seja, uma espiritualidade do século XXI, uma mística comprometida com a transformação de nossa realidade em direção à sustentabilidade.

Sabemos que não é possível dedicar-se a grandes coisas apenas com doutrinas ou teorias, sem uma mística que nos encoraje, sem “um movimento interior que impulse, motive, encoraje e dê sentido à ação pessoal e comunitária”, como diz a *Laudato Si'*. A espiritualidade não se desvincula do próprio corpo ou da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com eles e neles, em comunhão com tudo o que nos rodeia. Lemos na *Laudato Si'* que se “os desertos exteriores se multiplicam no mundo - a desertificação das paisagens e dos ecossistemas - é porque os desertos interiores se tornaram demasiado grandes”.

A crise ecológica é um chamado a uma profunda conversão interior. Mas é verdade que também deve se reconhecer que muitos cristãos, mesmo comprometidos e piedosos, não se sensibilizam com o irmão sol ou a irmã lua e todas as formas de vida, e se mantêm afastados da preocupação com o meio ambiente. Outros são passivos, sem vontade de mudar seus hábitos e vidas, tornando-se profundamente incoerentes. Falta-lhes uma conversão ecológica que permita emergir todas as consequências do encontro com o Ressuscitado, nas suas relações com o mundo que os rodeia, toda a radicalidade do encontro com o Criador e a Criação. Viver a vocação de serem administradores da obra de Deus na vida cotidiana não é algo opcional ou secundário da experiência cristã, mas parte essencial da existência humana.

Isso exige uma parte difícil: olhar para dentro, ver a si mesmo, reconhecer os próprios erros, omissões (geralmente muitas omissões), vícios ou negligências e buscar uma nova vida, mudando o seu próprio interior. Esse é um primeiro passo. Um segundo passo é entender que para resolver uma situação tão complexa como a que o mundo enfrenta hoje, não basta que todos sejam melhores. Indivíduos isolados perdem, com frequência, a capacidade de superar a lógica da degradação em larga escala e acabam sucumbindo a um mundo sem ética ou sentido social e ambiental. O Papa Francisco diz que "as demandas deste trabalho serão tão grandes que as possibilidades de iniciativas individuais, feitas de maneira isolada, não poderão responder a elas. Será necessária a união de forças e a unidade de contribuições". Em conclusão, a conversão ecológica, necessária para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária.

Esta conversão implica várias atitudes que se combinam para ativar uma generosa atenção ao mundo. Em primeiro lugar, implica a gratidão e a gratuidade, o reconhecimento do mundo como dom recebido do Criador, que conseqüentemente leva à renúncia gratuita e aos gestos generosos, mesmo que ninguém os veja ou agradeça. E implica também a consciência amorosa de não estar separado de outras criaturas, mas de formar uma maravilhosa comunhão universal com os demais seres do universo.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 2

A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. Pode acompanhar este momento a seguinte leitura sugerida: Eclesiástico 16, 24-30

3 Leitura do texto

A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

A Economia de Francisco e Clara é uma nova forma de entender a economia no espírito de São Francisco de Assis e da encíclica *Laudato Si'*. É um grande movimento de jovens (economistas ou não) que traduzem a encíclica *Fratelli Tutti* na vida cotidiana, e o fazem principalmente com experiências realizadas por esses jovens em todas as partes do mundo. É realmente uma luz de esperança para o futuro. No centro desse movimento internacional estão questões cruciais como trabalho, finanças, educação, inteligência artificial, sustentabilidade. Nas últimas décadas, aumentou a urgência de repensar modelos econômicos com um espírito de solidariedade. Milhares e milhares de jovens participam do que é a construção diária deste novo paradigma.

Jovens, economistas, empresários e ativistas de todo o mundo são convidados a refletir juntos para firmar um pacto intergeracional que visa mudar a economia de hoje e dar alma à economia de amanhã. Nas palavras do Papa Francisco, “para que a economia seja mais justa, mais inclusiva e mais sustentável”. Como o Papa Francisco ressaltou repetidamente, “tudo está intimamente ligado e a proteção do meio am-

biente não pode ser separada da justiça para os pobres, da solução dos problemas estruturais da economia mundial”. Portanto é preciso corrigir os modelos que não respeitam os homens e as mulheres, o meio ambiente, a dignidade da pessoa. Na carta dirigida aos jovens economistas, empresários e empreendedores de todo o mundo com este propósito, o Pontífice aponta o caminho do modelo econômico a ser construído, o de "uma economia diferente, que faz viver e não matar, que inclui e não exclui, que humaniza e não desumaniza, que cuida da criação e não a depreda". “Um novo modelo econômico, fruto de uma cultura de comunhão, baseada na fraternidade e na equidade”. São, sobretudo, os jovens, os artesãos do futuro, que são chamados a tecer a *Economia de Francisco e Clara*.

Os jovens são chamados a serem “agentes de mudança”, aqueles que são capazes de criar mudanças com forte impacto social e, portanto, neste caso, promotores de atividades econômicas voltadas para o bem comum. Um tecido social ativo e entusiasmado, repleto de propostas em diferentes campos, desde novas tecnologias até consumo responsável ou proteção ambiental.

Bons exemplos são experiências e iniciativas como a Aliança de Mulheres da Mãe Terra e as Casas de Francisco e Clara. Enquanto a Aliança apresenta uma agenda global para o acesso das mulheres a terra como condição para a soberania alimentar no mundo, as Casas de Francisco e Clara nascem como lugares de experiência e imersão por meio dos quais se dá a prática da *Economia de Francisco e Clara* na vida das comunidades. O primeiro local onde nasceu esta iniciativa foi no morro do Monte Serrat, nos arredores de Florianópolis - Brasil. Todos nós podemos propor iniciativas que apontem neste sentido.

A urgência histórica de superar essa economia que mata é um grande desafio. Para superar a tecnocracia indiferente que continua descartando as coisas e as pessoas, a proposta da *Economia de Francisco e Clara* é construir um novo modo de pensar e de atuar que aponte para o bem-estar entre os povos, a partir de uma economia a serviço da vida. Como que eu, a partir de minha realidade, posso ajudar a construir uma nova economia?

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 3

O BOM SAMARITANO

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. Você pode acompanhar este momento com as seguintes leituras sugeridas: Lucas 10, 25-37 O Bom Samaritano; Colossenses 1, 15-20 Cristo é o princípio de tudo.

3 Leitura do texto

O BOM SAMARITANO

A encíclica *Fratelli Tutti* dá grande ênfase à história do Bom Samaritano. A parábola de Jesus nos diz que havia um homem ferido na estrada, caído no chão, que havia sido atacado. Vários passaram por ele, mas... foram embora, não pararam. Eram pessoas com funções importantes na sociedade, mas não dedicaram seu tempo para atender o ferido, ou pelo menos para buscar ajuda. Uma pessoa parou, aproximou-se e cuidou-o com as próprias mãos, tirou algum dinheiro do bolso e o atendeu: dedicou-lhe seu tempo. Ele certamente tinha seus planos para aquele dia, mas conseguiu deixar tudo de lado quando viu o ferido e, sem conhecê-lo, considerou-o digno para dedicar seu tempo a ele.

A encíclica *Fratelli Tutti* pergunta então com quem tu te identificas. É uma pergunta direta: com qual personagem tu te pareces? A humanidade avançou em muitos aspectos, mas ainda é analfabeta no que diz respeito a acompanhar, cuidar e apoiar aos mais frágeis e vulneráveis em nossas sociedades. Nós nos acostumamos a virar o rosto, a passar de lado, ignorando as situações até que elas caíam diretamente em nossas cabeças. Uma pessoa é assaltada na rua, e muitos fogem como se não tivessem visto nada. Muitas vezes acontece de pessoas atropelarem alguém com seu carro

e irem embora. Eles só pensam em evitar problemas; não importa se um ser humano morre. Parece que estamos todos muito focados em nossas próprias necessidades e ver alguém que não está bem nos incomoda, nos perturba, porque não queremos perder tempo com os problemas dos outros. São sintomas de uma sociedade doente, porque tenta se construir de costas para o sofrimento.

Diante da atual situação econômica, ambiental e social, a única saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção nos deixa ou com os ladrões, ou com aqueles que passam sem compadecer-se com o sofrimento dos feridos pelo caminho. A parábola nos mostra as iniciativas com as quais uma comunidade pode ser reconstruída por homens e mulheres que assumem como sua a fragilidade dos outros e não se permitem tornar-se uma sociedade de exclusão, mas se aproximam, levantam e restauram os caídos. Nesse sentido, cabe perguntar com base em que construo meus relacionamentos? Qual é o meu caminho? A parábola mostra-nos estas duas iniciativas, a de passar de lado ou parar e aproximar-se. Sem dúvida, são duas ações opostas que vivem em um único interior, que é o nosso. Somos nós os responsáveis pela iniciativa a ser tomada.

A narrativa é simples e linear, mas contém toda a dinâmica da luta interna que ocorre no desenvolvimento de nossa identidade. Enquanto caminhamos, inevitavelmente nos deparamos com o homem ferido. Hoje, mais e mais pessoas estão feridas. A inclusão ou exclusão da pessoa que sofre define todos os projetos econômicos, políticos, sociais e religiosos. Todos os dias somos confrontados com a escolha de sermos bons samaritanos ou transeuntes indiferentes. E se olharmos para toda a nossa história e para o mundo como um todo, reconheceremos que todos somos, ou fomos, como esses personagens: todos temos algo do ferido, do ladrão, do transeunte e do bom samaritano.

A história do Bom Samaritano se repete: é cada vez mais evidente que a decomposição social e política está fazendo de muitas partes do mundo caminhos desolados, onde as disputas internas e internacionais e o saqueio de oportunidades, deixam tantos marginalizados, abandonados ao longo do caminho.

A escolha fica então muito clara: podemos dizer que, neste momento, quem não é o ladrão e quem não passa indiferente por ali, ou é o ferido ou carrega alguém ferido nos ombros. Quem somos nós na história?

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 4

O COMPROMISSO PESSOAL

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
Salmo 19, 1-10

3 Leitura do texto

O COMPROMISSO PESSOAL

É muito importante refletir sobre o comprometimento pessoal com a transformação do mundo que nos rodeia. O mundo não é perfeito, e quando nascemos já somos banhados em uma realidade na qual há destruição, segregação e pobreza, e que me atinge, me envolve. É o mal acumulado ao longo da história, que muitos chamam de o pecado social, acumulado no espaço geográfico e no tempo.

Mas na encíclica *Laudato Si'*, o Papa se refere a como o Patriarca Bartolomeu sublinhou a necessidade de um comprometimento pessoal para reverter este mal acumulado na história, começando pela necessidade de cada pessoa se arrepender de sua própria maneira de maltratar o planeta. “Todos nós, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos, somos chamados a reconhecer nossa contribuição - pequena ou grande - para a desfiguração e destruição do meio ambiente”, diz. Sobre este ponto, ele tem falado repetidamente de forma firme e encorajadora, convidando-nos a reconhecer os pecados contra a criação. Diz o patriarca: “quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contri-

buem para a mudança climática, removendo florestas naturais da terra ou destruindo seus ecossistemas; quando os seres humanos poluem a água, o solo, o ar... tudo isso é pecado". Porque "um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus".

Ao mesmo tempo, Bartolomeu chamou a atenção para as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais, que nos convidam a encontrar soluções não apenas na tecnologia, mas também na mudança do ser humano; caso contrário, estaríamos lidando apenas com os sintomas. A encíclica *Laudato Si'* nos propõe passar do consumo à sobriedade, da ganância à generosidade, do desperdício à capacidade de compartilhar, numa ascese que "significa aprender a dar". É uma forma de amar, diz o Papa Francisco, de passar pouco a pouco do que eu quero ao que o mundo de Deus precisa. "É a libertação do medo, da ganância, da dependência". Além disso, nós cristãos somos chamados a "aceitar o mundo como comunhão, como forma de partilhar com Deus e com os outros em escala global". Trata-se da convicção de que o divino e o humano se encontram nos mais mínimos detalhes da criação de Deus, mesmo no menor grão de poeira do nosso planeta.

Isso se chama ecologia integral e exige uma abertura para questões que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos colocam em contato com a essência do ser humano. A *Laudato Si'* evoca o exemplo de São Francisco: sua reação, sempre que olhava para o sol, a lua ou os pequenos animais, era cantar, envolvendo todas as outras criaturas em seu louvor. Ele se comunicava com toda a criação, até mesmo convidando as flores a louvar ao Senhor. Sua reação foi muito além de uma mera avaliação intelectual ou de um cálculo econômico, pois para ele cada criatura era uma irmã, unida a ele por laços de afeto.

Essas convicções não podem ser descartadas como romantismo irracional, pois influenciam as decisões que determinam nosso comportamento cotidiano. Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem essa abertura para a admiração e o encanto, se não falarmos mais a linguagem da fraternidade e da beleza em nossa relação com o mundo, então a nossa atitude será a do dominador, a do consumidor ou a do mero explorador de recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, a sobriedade e a disponibilidade brotarão espontaneamente.

A pobreza e austeridade de São Francisco não eram um simples ascetismo externo, mas algo mais radical: uma renúncia a fazer da realidade um mero objeto de uso e dominação.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 5

A IMPORTÂNCIA DOS BENS COLETIVOS

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
Jó 12, 7-10

3 Leitura do texto

A IMPORTÂNCIA DOS BENS COLETIVOS

Cada vez mais crentes e não crentes concordam que a terra é essencialmente um patrimônio comum, um espaço comum, cujos frutos devem beneficiar a todos. Para os crentes, Deus criou o mundo para todos. Portanto, uma espiritualidade ecológica deve integrar uma perspectiva social que leve em consideração os direitos fundamentais de toda a população mundial, especialmente dos mais desfavorecidos. Mas ainda é difícil para muitos entender que os oceanos não são de ninguém: são de todos. A atmosfera não pertence a ninguém, pertence a todos. E o mesmo vale para florestas, solos e ciclo hidrológico. Os chamados serviços ambientais que a natureza nos dá gratuitamente - o ar puro que respiramos e a água para uso doméstico e para matar a sede, o clima equilibrado que permite a vida - são todos bens coletivos e devem ser geridos adequadamente para manter sua existência. - afinal, diz o livro do Gênesis - somos guardiões e administradores da criação.

A encíclica *Laudato Si'* destaca o princípio da subordinação da propriedade privada à destinação universal dos bens e, conseqüentemente, o direito universal ao seu uso é uma “regra de ouro” do comportamento so-

cial e o “primeiro princípio de toda ordem ético-social”. A tradição cristã nunca reconheceu o direito à propriedade privada como absoluto ou intocável, e enfatizou a função social de qualquer forma de propriedade privada. O Papa João Paulo II lembrou esta doutrina com grande ênfase, dizendo que “Deus deu a terra a toda a raça humana para sustentar todos os seus membros, sem excluir ou favorecer ninguém”. São palavras densas e fortes.

Ele insistiu que “nenhum desenvolvimento seria realmente digno do homem se não respeitasse e promovesse os direitos humanos, tanto das pessoas quanto da sociedade, direitos econômicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos”. Com muita clareza, explicou que “a Igreja defende o legítimo direito à propriedade privada, mas afirma claramente que toda propriedade privada tem sempre uma dimensão para que os bens sirvam ao destino geral que Deus lhes deu”. Por outro lado, continua João Paulo II, “não está de acordo com o desígnio de Deus administrar este dom de tal forma que seus benefícios sejam apenas para alguns”.

Isso questiona seriamente os hábitos injustos da boa parte da humanidade. Isso tem consequências práticas. Portanto, há um consumo destrutivo, uma produção destrutiva e uma quantidade de resíduos que a sociedade produz que é destrutiva. Na segunda década do século XXI, vivemos e produzimos uma destruição massiva do equilíbrio climático, dos recursos hídricos e das florestas.

Mas o meio ambiente é um bem coletivo e responsabilidade de todos, segundo a *Laudato Si'*. Quem possui uma parte dela deve apenas administrá-la para o benefício de todos. Se não fizermos assim, carregamos em nossa consciência o peso de negar a existência aos outros. Assim, diante dos desafios ambientais do nosso tempo, os bispos da Nova Zelândia se questionam sobre o que significa hoje o mandamento “Não matarás”, quando “aproximadamente 20% da população mundial consome recursos a tal ponto que rouba às nações pobres e às gerações futuras os recursos naturais e os serviços ecossistêmicos de que precisam para sobreviver”.

Não matarás, na segunda década do século XXI, significa: você não destruirá tudo o que é essencial para a vida e para a existência dos outros e das gerações futuras.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 6

AMIZADE SOCIAL

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
1 Cor 13, 1-13

3 Leitura do texto

AMIZADE SOCIAL

A encíclica *Fratelli Tutti* nos apresenta o conceito de amizade social. A amizade social, dentro de uma sociedade, é a condição que possibilita uma verdadeira abertura em direção à humanidade. Ninguém amadurece ou atinge sua plenitude isolando-se. Pela sua própria dinâmica, a amizade social exige uma progressiva abertura, uma maior capacidade de acolhimento, numa aventura sem fim que faz convergir a um sentimento de pertença. A encíclica *Fratelli Tutti* vê assim no dinamismo da história a vocação de formar comunidades compostas por irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros.

A amizade social indica que não posso reduzir minha vida a relações com um pequeno grupo, nem mesmo com minha própria família, porque é impossível me entender sem uma rede maior de relações: e não apenas as do momento presente, mas também as relações de anos anteriores que me moldaram ao longo da minha vida.

A hospitalidade é uma das dimensões da amizade social. Não surpreende que muitas das pequenas populações que sobrevivem em áreas desérticas conseguiram desenvolver uma generosa capacidade de acolher os peregrini-

nos de passagem, dando assim um sinal exemplar do sagrado dever de hospitalidade. As comunidades monásticas medievais também experimentaram isso, como pode ser visto na Regra de São Bento. Embora pudessem perturbar a ordem e o silêncio dos mosteiros, Bento exigia que os pobres e os peregrinos fossem tratados "com toda a consideração e carinho possíveis". A hospitalidade é uma forma concreta de não se privar deste desafio e dádiva que é o encontro com a humanidade para além do próprio grupo. Essas pessoas reconheceram que todos os valores que cultivavam tinham que ser acompanhados por essa capacidade de transcender a si mesmos em uma abertura aos outros. Uma verdadeira amizade social que vai ao encontro com as periferias.

Existem periferias que estão perto de nós, no centro de uma cidade ou na nossa própria família. Há também um aspecto de abertura universal que não é geográfica, mas existencial: a capacidade diária de ampliar meu círculo, de alcançar aqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, mesmo que estejam próximos de mim. Por outro lado, toda irmã ou irmão que sofre, abandonado ou ignorado pela minha sociedade, é um forasteiro existencial, ainda que nascido no mesmo país.

Todos os dias nos são oferecidas novas oportunidades de praticar a amizade social. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; isso seria infantil. Desfrutamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. A única coisa que é necessária é o desejo livre, puro e simples de fazer parte do povo, de ser constante e incansável no compromisso de incluir, integrar, levantar os caídos; embora muitas vezes nos encontremos imersos e condenados a repetir a lógica da violência, espalhando confusão e mentira.

A amizade social também exige ser conscientemente cultivada. Deve haver vontade política de fraternidade, traduzida em educação para a fraternidade, diálogo, descoberta da reciprocidade e enriquecimento mútuo. A encíclica *Laudato Si'* também fala de uma educação para a sustentabilidade.

Um planeta social e ambientalmente equilibrado não se alcança em abstrato. É fruto do cultivo consciente e pedagógico da fraternidade e, portanto, depende de nossa intencionalidade.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 7

REAÇÃO À DESTRUIÇÃO

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:

1 João 1, 5-7

3 Leitura do texto

REAÇÃO À DESTRUIÇÃO

Ao final do primeiro capítulo da encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco destaca a importância de reagir ao processo de destruição e degradação de nossos ecossistemas que nos sustentam. Ele aborda a fragilidade de nossas reações. O Papa diz que somos chamados a ser instrumentos para que nosso planeta corresponda ao projeto de paz, beleza e plenitude de seu Criador. O problema é que ainda não temos a cultura necessária para enfrentar esta crise e é preciso, por exemplo, construir lideranças que tracem caminhos, tentando responder às necessidades das gerações atuais, todas incluídas, sem prejudicar as futuras.

Nossa reação à destruição e à degradação pode ocorrer em dois níveis: um coletivo e um individual. No nível coletivo - o que implica ação política - devemos reconhecer que é essencial criar um sistema de normas que inclua limites à destruição e garanta a proteção dos ecossistemas antes que eles sejam destruídos. A debilidade das reações políticas em nível local, nacional e internacional é preocupante, diz o Papa. Com demasiada facilidade, os interesses econômicos passam a prevalecer sobre o bem comum e manipulam as informações para não ver seus projetos afetados.

Nessa linha, o *Documento de Aparecida* pede que “nas intervenções sobre os recursos naturais não predominem os interesses de grupos econômicos que devastam irracionalmente as fontes da vida”. Qualquer tentativa das organizações sociais de mudar as coisas será vista como uma perturbação causada por sonhadores românticos ou como um obstáculo a ser superado. Isso mostra como a degradação ambiental e a degradação humana e ética estão intimamente ligadas.

Além do nível coletivo, também podemos reagir no nível individual. Se olharmos apenas para a superfície das situações, pode parecer que as coisas não estejam assim tão graves e que o planeta poderia sobreviver por muito tempo nas condições atuais. Esse comportamento evasivo serve somente para manter os atuais estilos de vida, produção e consumo. É a maneira pela qual os seres humanos alimentam os vícios autodestrutivos: tentam não vê-los, esforçam-se para não reconhecê-los, adiam decisões importantes, agem como se nada estivesse acontecendo.

Uma mudança nos estilos de vida pode produzir uma pressão significativa sobre aqueles que detêm o poder político, econômico e social. O consumo pessoal - nossos atos diários de compra - é um bom exemplo de como podemos agir em nível individual. Nossas escolhas diárias e pequenas decisões podem ajudar muito. Posso decidir comer menos carne, posso decidir limitar o uso de plásticos. Posso agir de forma decisiva para evitar o desperdício de alimentos e a produção de resíduos. Posso caminhar mais e usar menos combustíveis fósseis. Os movimentos de consumidores fazem com que as pessoas parem de comprar determinados produtos e, portanto, são eficazes na mudança de comportamento das empresas, obrigando-as a repensar seu impacto ambiental e seus modelos de produção. Isso nos lembra da responsabilidade social de cada ato de consumo.

Em alguns países, há exemplos positivos de melhoria do meio ambiente, como a limpeza de alguns rios poluídos há muitas décadas, a recuperação de matas nativas, o embelezamento de paisagens com obras de limpeza ambiental, projetos urbanísticos para cidades saudáveis, avanços na produção de energia limpa, a melhoria do transporte público. Essas ações não resolvem problemas globais, mas confirmam que os seres humanos ainda são capazes de intervir de forma positiva. Ou seja, é possível usar a política e nosso próprio comportamento para produzir o bem comum.

A encíclica *Laudato Si'* diz que como o ser humano foi criado para amar, em meio às suas limitações germinam inevitavelmente gestos de generosidade e solidariedade.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 8

CARIDADE POLÍTICA

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:

Atos 2, 42-47

3 Leitura do texto

CARIDADE POLÍTICA

Política é uma palavra que anda meio em baixa. Hoje muitas pessoas têm uma noção ruim de o que é a política, e não podemos ignorar que por trás dessa má ideia existem erros, egoísmo, corrupção, ineficiência e até a maldade explícita dos políticos. Junto com isso vêm estratégias que buscam enfraquecer a política, substituí-la friamente pela economia ou dominá-la com alguma ideologia. A pergunta fundamental a ser feita é: o mundo pode funcionar sem política? O mundo pode encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal, a paz social e o equilíbrio do meio ambiente sem uma boa política?

A política não deve submeter-se friamente à economia, nem aos ditames da tecnocracia sem coração e sem alma. A mediação política é necessária para que possamos promover uma lógica humana que governe os diversos aspectos da sociedade e as crises atuais. O Papa Francisco diz que precisamos de uma política que pense com uma visão ampla e que realize uma reformulação abrangente, englobando em um amplo diálogo os vários aspectos da gestão da sociedade. A política pode e deve ser saudável, capaz de reformar as instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos para superar as pressões e vícios que prejudicam a humanidade.

A encíclica *Fratelli Tutti* nos lembra que diante de tantas formas de política mesquinha e centrada em interesses imediatos, a grandeza política se manifesta quando, em tempos difíceis, trabalha-se com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo. O atual poder político de muitos países tem grandes dificuldades em assumir esse dever: definir, planejar e implementar um projeto nacional e, mais ainda, que faça sentido para a humanidade presente e futura.

Nossa organização social tem sérias deficiências estruturais que não podem ser resolvidas com remendos ou correções superficiais ou casuísticas. Há coisas que precisam ser mudadas por meio de reajustes profundos e transformações importantes. E somente uma política sólida pode conduzir esse processo, com a participação dos mais diversos setores e dos mais variados conhecimentos. Desta forma, um projeto político saudável, incorpora as dimensões econômica, social, cultural, com características populares, não elitistas, abrindo caminho para múltiplas oportunidades de desenvolvimento e canalizando a energia social para novas potencialidades produtivas.

A política verdadeira e saudável exige decisão e capacidade de encontrar caminhos eficazes para o bem comum. A encíclica *Fratelli Tutti* diz que todo esforço nesse sentido se torna um elevado exercício de caridade. Um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade em larga escala e justiça para todos, ele entra "no campo da caridade mais ampla, a caridade política".

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 9

AMABILIDADE

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. Este momento pode ser acompanhado da seguinte leitura sugerida: Lc. 18, 9-17

3 Leitura do texto

AMABILIDADE

O aumento da agressividade tem sido uma característica da sociedade humana nos últimos tempos. Isso se acentua e atinge níveis exasperantes em períodos de crise, situações catastróficas, eleições, momentos difíceis, quando surge o espírito de "cada um por si". Penso que há uma reação humana ao sentimento de perigo, que gera agressividade. O perigo se materializa pela ausência de políticas públicas sólidas, que fragilizam as pessoas – que se sentem instintivamente desprotegidas sem políticas para o bem comum-, incluindo saúde, moradia, transporte, educação. O perigo também vem de líderes políticos que continuamente incitam a violência. Vem da percepção da destruição dos fundamentos da vida, que são a desigualdade social e a destruição do meio ambiente que pode sustentar a vida, como as mudanças climáticas. Tudo isso gera agressividade.

A encíclica *Fratelli Tutti* oferece uma resposta eficaz: é o cultivo da bondade. É possível optar pelo cultivo da amabilidade e da bondade; há pessoas que o conseguem, tornando-se estrelas no meio da escuridão. São Paulo designa um fruto do Espírito Santo com a palavra grega *chrestotes* (Gl 5,22), que expressa um estado de espírito que não é áspero, rude, duro,

mas benigno, bondoso, solidário e confortador. A pessoa que possui essa qualidade ajuda os outros a tornarem suas vidas mais suportáveis, especialmente quando estão sobrecarregados pelo peso de seus problemas, urgências e ansiedades. É uma forma de tratar os outros que se manifesta de diversas formas: bondade no tratamento, cuidando para não magoar com palavras ou gestos, tentando aliviar a carga dos outros. Supõe "dizer palavras de encorajamento, que confortam, fortalecem, estimulam", em vez de "palavras que humilham, angustiam, irritam, depreciam".

A *Fratelli Tutti* diz que a bondade é uma libertação da crueldade que às vezes penetra nas relações humanas, da ansiedade que não nos deixa pensar no outro, da ânsia distraída que ignora que os outros também têm o direito de ser felizes. Hoje você raramente encontra tempo e energia para gastar tempo tratando bem os outros, para dizer "desculpe", "sinto muito", "obrigado". No entanto, de vez em quando presenciamos o milagre de uma pessoa bondosa que deixa de lado suas preocupações e inquietações para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de encorajamento, abrir espaço para escutar em meio a tanta indiferença. Esse esforço, vivido dia a dia, é capaz de criar aquela convivência saudável que supera os mal-entendidos e evita conflitos.

O exercício da bondade e amabilidade não é um detalhe insignificante ou uma atitude superficial ou burguesa. Uma vez que pressupõe estima e respeito, ao se tornar cultura em uma sociedade, transforma profundamente o modo de vida, as relações sociais e a forma de debater e confrontar ideias. Facilita a busca do consenso e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes.

Em um momento de conflitos, mentiras generalizadas e forte desilusão com as políticas públicas, a prática da gentileza é um oásis que produz o bem como resposta individual e coletiva à agressividade do cotidiano.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 10

CONSTRUIR A CULTURA DA PAZ

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
Romanos 8, 19-23

3 Leitura do texto

CONSTRUIR A CULTURA DA PAZ

A encíclica *Fratelli Tutti* diz que o bem, como o amor, a justiça e a solidariedade, não pode ser alcançado de uma vez por todas; deve ser conquistado e construído todos os dias. Não é possível contentar-se com o que já foi alcançado no passado, o que pode nos levar a ignorar o fato de que muitos de nossos irmãos e irmãs sofrem agora mesmo situações de injustiça que nos desafiam a todos.

A história mostra sinais de regressão. Conflitos que se acreditavam superados são revividos e ressurgem nacionalismos exacerbados, ressentidos e agressivos. Novas formas de egoísmo e perda de sentido social estão sendo criadas, mascaradas por uma suposta defesa dos interesses nacionais. Muitos defendem a disseminação de armas... Devemos estar atentos, então, a um perigo do nosso tempo: a cultura da violência e do desprezo.

Os conflitos locais e falta de preocupação com o bem comum são instrumentalizados pelos atores econômicos e políticos para concentrar ainda mais renda e poder, gerando mais violência. Essa cultura da violên-

cia não unifica as pessoas, mas divide povos e nações. Encontramo-nos mais sozinhos do que nunca neste mundo lotado, que privilegia os interesses individuais e enfraquece a dimensão comunitária da existência.

A encíclica *Fratelli Tutti* prossegue dizendo que a melhor maneira de dominar os outros e avançar sem obstáculos é semear o desânimo e suscitar uma desconfiança constante, ainda que disfarçada por trás da defesa de certos valores. Atualmente, muitos países utilizam o mecanismo político de exasperação, exacerbação e polarização. De diversas formas, a outros é negado o direito de existir e de pensar e, para isso, utiliza-se a estratégia de ridicularizá-los, insinuar suspeitas sobre eles e reprimi-los. As redes sociais estão cheias dessa violência.

Dessa forma, a política deixa de ser um debate positivo sobre projetos de longo prazo para o desenvolvimento de todos, limitando-se muitas vezes a recursos efêmeros para a destruição do outro. Nesse jogo mesquinho de desqualificação, o debate é manipulado para manter um constante estado de polêmica e oposição. Nesta batalha de interesses que coloca todos contra todos, vence quem mais destrói o outro. Hoje, considerar um projeto com grandes objetivos para o pleno desenvolvimento de toda a humanidade soa um pouco ilusório ou ingênuo.

Mesmo nas coisas do dia a dia, onde sequer imaginamos, podemos encontrar exemplos de uma cultura de violência: a produção exagerada de lixo polui o meio ambiente, desperdiça materiais e energia, afetando a todos, principalmente os mais pobres. A cultura do descartável transforma-se progressivamente não apenas em bens descartáveis, mas muitas vezes em seres humanos supérfluos e descartáveis. Mais um exemplo: a destruição dos ecossistemas também destrói a água que todos /as precisam. A cultura do conflito nos aliena da natureza, da qual precisamos desesperadamente para viver.

A saída é constituir-nos como um "nós" que vive em uma casa comum, como diz a encíclica *Laudato Si'*. O caminho é fortalecer a cultura do encontro e da solidariedade e não o do confronto e do estranhamento. Promover a cultura da paz é promover o encontro com a natureza, com os outros, com o diferente. Vencendo a tentação do cinismo e da desilusão, podemos difundir a paz resgatando valores fraternos. Se pararmos para pensar nós encontraremos muitas maneiras de superar a cultura da violência e construir a cultura da paz.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 11

COLABORAR COM A CRIAÇÃO

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
Êxodo 3, 1-15

3 Leitura do texto

COLABORAR COM A CRIAÇÃO

Refletir sobre nossa relação com a criação implica considerar em profundidade um processo de reconciliação entre nós mesmos, os seres humanos, e entre nós e todas as outras formas de vida. A ressurreição, celebrada na Páscoa, remete-nos para a ideia de reconciliação com tudo: reconciliação com todos os que vivem e com o mundo que nos rodeia. A encíclica *Laudato Si'* aborda esta questão da reconciliação. Precisamos de uma transição que nos leve a uma reconciliação geral e irrestrita, que não será possível sem uma fantástica cooperação entre os povos.

Mais do que tudo, é preciso mudar os estilos de vida. O comportamento humano deve ser mudado, revivido, para usar um termo pascal. O resto seria apenas uma consequência disso. A produção e o consumo transformados seriam, em última instância, consequência de um novo comportamento humano, que buscaria viver em constante cooperação com as leis gerais da biosfera e dos ecossistemas. É, de fato, um imperativo histórico se quisermos evitar as grandes rupturas que já começaram e que mergulharão nossa sociedade em grande sofrimento e caos.

No entanto, não há uma demanda política e social para essa mudança no comportamento humano. Estaria exatamente aqui o enorme desafio do nosso momento histórico: transformar um gigantesco conjunto de evidências em demandas por mudanças fundamentais, capazes de gerar um processo de cooperação em nível global e colocar a humanidade em outro patamar histórico, associado aos desafios de século XXI, descritos pela *Laudato Si'*.

A humanidade nunca havia enfrentado os limites da biosfera. Nunca estivemos à beira de destruir em tão grande escala a delicada e intrincada teia da vida que nos sustenta. Portanto, além da ética da sustentabilidade, essas ameaças também exigem reflexão à luz da espiritualidade. Toca nossa espiritualidade porque não é possível dissociar a espiritualidade do mundo que nos cerca, da realidade que nos cerca.

Não importa de que fonte se nutre nossa espiritualidade. Todas elas têm valores que nos relacionam com o meio ambiente e afirmam a sacralidade da vida e da natureza. No hinduísmo, a Trimurti, tríade formada por Brahma, Vishnu e Shiva, possui atributos cósmicos interativos, onde Shiva, com seus movimentos dançantes, origina o mundo e Vishnu o mantém. O budismo cultiva uma forte conexão com o cosmos, pregando um esvaziamento do ego, criando dentro de si um espaço de vazio para simplesmente estar com todas as criaturas, pois tudo está conectado a tudo o mais. No Candomblé a criação do mundo é descrita como obra de Oxalá, por ordem de Olodumaré, em dois planos constitutivos originais: aiyê (físico) e orum (metafísico) onde cada árvore, cada animal tem um duplo espiritual e abstrato. No Islã, Allah cria e continua a cuidar da criação, mas ele não dá poder ilimitado aos humanos: os servos do Misericordioso devem pisar a terra com humildade. Em uma espiritualidade da sustentabilidade cristã, que é o nosso ponto de vista, o papel da Trindade deve ser compreendido com profundidade.

A Trindade é essencialmente relação. As coisas visíveis são constituídas em um equilíbrio dinâmico que coevoluem – evoluem juntas. Todas as formas de vida e as diferentes manifestações de energia coevoluem na história cósmica, como diria o padre jesuíta Theillard de Chardin. A criação está aberta à história, está aberta à intervenção humana.

Podemos colaborar com a Trindade e completar, aperfeiçoar a Criação; ou colaborar com a degradação e destruição de tudo. Qual é a nossa escolha?

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 12

O QUE É PROSPERIDADE

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte sugestão de leitura pode acompanhar este momento:
Salmo 15

3 Leitura do texto

O QUE É PROSPERIDADE

A encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, em seu capítulo 3, analisa nossa atual noção de progresso. Discute o que consideramos progresso e prosperidade. No mundo atual, quanto mais progresso, mais destruição e menos qualidade de vida. Se quisermos acelerar a transição para um mundo sustentável, isso dependerá de uma nova atitude humana centrada no respeito pelos bens comuns de nossas e futuras gerações. Também é muito desejável resgatar a sacralidade dos bens e serviços da natureza, pois isso ajuda muito a redefinir nossa visão do que é prosperidade.

Nossa atual noção de prosperidade é puramente material e se baseia na busca incansável do crescimento econômico, baseado na extração contínua de recursos naturais, como se eles fossem infinitos. No entanto, nossa biosfera é finita. Isso não pode funcionar. Este é um conflito que deve ser resolvido para nos libertar das armadilhas que nos coloca nosso atual modelo de desenvolvimento. Que tipo de prosperidade, portanto, é compatível com o desafio de construir uma sociedade sustentável?

Nosso conceito de prosperidade deveria consistir na capacidade de pros-

perar como seres humanos, dentro dos limites dos nossos ecossistemas que sustentam a vida. Nesse sentido, progresso e prosperidade estão relacionados com nossa qualidade de vida, nossa saúde, a felicidade das pessoas e suas famílias. Prosperidade é bem viver, são melhores relações humanas, é confiar na comunidade, nos propósitos compartilhados. Em outras palavras, o conceito de prosperidade deveria nos levar a um alto nível de bem-estar e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto material no meio ambiente.

Isso não significa que devemos abandonar completamente a dimensão material da prosperidade. Em um mundo profundamente desigual, com grande parte da humanidade sem acesso a bens materiais básicos, a justiça social também deve ser um dos objetivos da prosperidade. Mas a redefinição do que é prosperidade deve incluir a capacidade regenerativa dos ecossistemas, o papel da diversidade de espécies, a integridade da atmosfera, do solo, dos oceanos. Esses recursos são essenciais para a qualidade de vida e não são infinitos. Caso contrário, a atividade econômica continuará a destruir a integridade ecológica dos ecossistemas, em muitos casos de forma irreversível. Isso corresponde a condenar a humanidade a um planeta literalmente empobrecido. O progresso atual acaba gerando, na verdade, mais pobreza.

Uma resposta possível que tem sido apontada como alternativa é a desmaterialização da economia. Mudar o processo produtivo, redesenhar a produção para torná-la mais circular, mudar tecnologias e fontes de energia, mudar consumo e hábitos alimentares. Inclusive mudando nossa dieta. Tudo no sentido de desmaterializar progressivamente a economia. Trabalhar com a natureza, e não contra a natureza. A partir disso, um novo conceito de prosperidade pode emergir. Trata-se de valorizar componentes não materiais, buscando o florescimento integral do ser humano e uma relação harmoniosa e saudável com o meio ambiente.

Apesar da valiosa contribuição de bons cidadãos e cidadãs ao longo da história, a verdade é que ainda não tentamos fazer avançar esses propósitos de forma coletiva, abrangente e coerente.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 13

FRATERNIDADE COM OS MIGRANTES

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte sugestão de leitura pode acompanhar este momento:
Salmo 142

3 Leitura do texto

FRATERNIDADE COM OS MIGRANTES

Na carta encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco aborda oportunamente o tema da migração e o acolhimento do migrante como uma importante dimensão da fraternidade. É uma questão muito relevante para nós latino-americanos. Somos um povo formado por pessoas migrantes, forçados, no caso dos negros africanos, ou fugindo da fome, no caso dos europeus que aqui chegaram. Hoje somos um povo que emigra. Os latino-americanos emigraram muito nos últimos anos em busca de melhores condições de vida. E agora virá um novo tipo de migrante: os migrantes ambientais, aqueles que fogem da devastação do meio ambiente, cada vez mais numerosos. As migrações são, portanto, uma realidade no mundo de hoje, e o desafio é proporcionar as condições para que o migrante “se realize plenamente como pessoa”.

Quando o vizinho é migrante, surgem desafios complexos. O ideal seria, sem dúvida, tornar a migração desnecessária e, para isso, o caminho é criar possibilidades reais de viver e crescer com dignidade nos países de origem, e aí encontrar as condições para o próprio desenvolvimento integral. Mas enquanto não houver um sério progresso nessa direção, diz a *Fratelli Tutti*,

é nosso dever respeitar o direito de cada ser humano de encontrar um lugar onde possa realizar não apenas seus direitos humanos fundamentais, mas também os de sua família. O Papa Francisco resume em quatro verbos os esforços que devem ser feitos em favor dos migrantes: acolher, proteger, promover e integrar. De fato, “não se trata de impor programas assistencialistas, mas de empreender um caminho para construir cidades e países que, preservando suas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças e saibam valorizá-las em nome da fraternidade humana”.

Isso implica ter respostas concretas, especialmente em benefício daqueles que fogem de graves crises humanitárias. A encíclica *Fratelli Tutti* dá exemplos do que pode ser feito: aumentar e simplificar a concessão de vistos, adotar programas de patrocínio privado e comunitário, abrir corredores humanitários para os refugiados mais vulneráveis, proporcionar alojamento adequado e digno, garantir segurança pessoal e acesso a serviços essenciais, garantir assistência consular adequada, a possibilidade de abrir contas bancárias, dar-lhes liberdade de circulação e de trabalho, proteger os menores e assegurar o acesso regular à educação, proporcionar programas de guarda temporária ou de acolhimento familiar, garantir a liberdade religiosa, promover a sua integração social, promover a família e a reunificação e preparar as comunidades locais para os processos de integração.

O desafio é ver a pessoa migrante, não como inimiga, mas como alguém que traz histórias, culturas e valores que podem enriquecer o morador local, e na troca, ambos saírem mais humanizados. Assim como em um jardim a diversidade constitui beleza, nas relações humanas a diversidade cultural é riqueza. Mas o Papa chama também a atenção para o espírito de gratuidade, ou seja, "a capacidade de fazer algumas coisas simplesmente porque são boas em si mesmas, sem se preocupar com benefício ou recompensa pessoal". Simplesmente acolher o outro.

Há países que só querem acolher os ricos, poderosos e os investidores, e nos quais os migrantes, pessoas comuns, são vistos como usurpadores, perigosos ou inúteis. Vamos nos colocar por alguns minutos no lugar de um migrante e pensar: que sociedade nós estamos construindo?

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 14

TAREFAS DA FRATERNIDADE

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento:
Amós 5, 21-24

3 Leitura do texto

TAREFAS DA FRATERNIDADE

Em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2014, o papa Francisco começava reconhecendo que todos aspiramos a uma vida marcada pelo desejo de fraternidade. Essa profunda aspiração é frustrada diariamente pelos contínuos ataques aos direitos humanos, à vida, à dignidade e à liberdade. Em seguida o papa assinalava seis tarefas para exercitar a fraternidade. Seis tarefas para que os dons da fraternidade sejam postos em movimento e permaneçam presentes. Essas tarefas já eram um núcleo básico da encíclica *Fratelli Tutti*.

A primeira tarefa é a construção da paz. Devemos ser pacifistas. A paz é obra da solidariedade, do desenvolvimento sustentável, do progresso com bem viver. Tendo em mente que somos todos irmãos, devemos construir uma cultura de paz para substituir progressivamente a violência em nossa sociedade. E como somos violentos! A violência em todas as direções é impressionante.

A segunda tarefa é a luta contra a pobreza. A ausência de fraternidade permite o aprofundamento e a manutenção de uma desigualdade social escandalosa. Não podemos deixar que a pobreza e a pobreza extrema sejam coisas normais. Não são. Nós é que permitimos que sejam. É tarefa dos cristãos lutar contra as desigualdades sociais e o racismo estruturais de nossa sociedade.

A terceira tarefa é a humanização da economia. A ânsia e a ganância pelo lucro e enriquecimento acabam escondendo que a economia deve ser saudável e solidária gerando bens e benefícios para todos e todas, incluindo o uso sustentável dos bens comuns.

A quarta tarefa também é muito importante: trata da abolição das guerras. Parece que há uma indiferença geral em relação aos conflitos que geram gigantesco sofrimento humano. Atrás deles estão sempre as empresas que produzem armas e querem vendê-las, gerando lucros através da morte. Um cristão não pode, de maneira alguma, ser a favor da existência de fábricas e vendas de armas. As vendas de armas aumentaram nos últimos anos e, como é lógico, também aumentaram os homicídios por armas de fogo. Temos o dever de dizer um gigantesco NÃO, forte e direto, às armas de fogo e à indústria da morte.

Como quinta tarefa, o papa Francisco colocou a extinção da corrupção em todos os seus aspectos: econômico, jurídico, nas relações pessoais, na política. Em todos os lugares, a realidade dominada por grupos criminosos, sejam grupos econômicos ou milicianos, é trágica. A corrupção serve para exclusão, miséria, manutenção de privilégios... E tudo isso vai contra a fraternidade universal.

Por fim, um último exercício é a proteção da natureza, que possibilita a existência da vida, da sociedade e da própria economia. Sem uma natureza protegida, bem comum de propriedade da humanidade, não haverá água, energia, alimentos, moradia segura.

São exercícios para serem exercitados. Finalizava o papa Francisco naquela oportunidade que a fraternidade ainda precisa ser descoberta, amada, experimentada e proclamada. A fraternidade é para ser praticada. Como está a nossa prática da fraternidade?

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 15

CONEXÕES ENTRE O PRATO E O PLANETA

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. Você pode acompanhar este momento as seguintes leituras propostas: Gênesis 2, 4-15

3 Leitura do texto

CONEXÕES ENTRE O PRATO E O PLANETA

As mudanças climáticas já estão presentes no nosso cotidiano. E nós, cidadãos e cidadãs que vivemos no mundo agora, devemos adotar posturas e tomar decisões pessoais que ajudem a construir um futuro melhor, mais sustentável e viável para as gerações que virão.

A encíclica *Laudato Si'* defende vigorosamente a nossa Casa Comum, enquanto a encíclica *Fratelli Tutti* nos apresenta a missão dos cristãos como fraternidade universal. Há muitas maneiras de fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Uma delas é através da nossa dieta e do consumo sustentável. Podemos ajudar a transformar as cadeias produtivas para melhor.

E isso não é algo exclusivo dos ricos... Pelo contrário, trata-se de exercer meus pequenos poderes de consumidor para fortalecer boas opções de produção e mudar a economia. Podemos dar preferência à compra de legumes, frutas, ovos etc., diretamente dos agricultores familiares, por exemplo. Ao reforçar a agricultura familiar, ajudo o meio ambiente - já que a pequena propriedade é muito mais ecológica do que as monoculturas

do agronegócio. E ajuda às pessoas e aos empregos, porque são as pequenas propriedades que realmente produzem alimentos (em vez de soja para exportação, por exemplo) e geram empregos. Os dados para provar isso são abundantes. É possível localizar mercados de agricultores e dar-lhes preferência. Com produtos que viajaram menos, também teremos menos emissões de gases de efeito estufa devido à redução do transporte.

Já é tempo de percebermos a estreita relação que existe entre o nosso prato (nossa alimentação) e o planeta. Temos que reduzir as áreas de pecuária e produção de carne, principalmente a pecuária de corte com seus impactos na degradação da terra e desertificação, desmatamento, produção de metano e muitos outros impactos. É verdade que há muitas pessoas que não gostam ou não querem ouvir isso: mas sem uma mudança em nossa dieta, consumindo menos carne, não encontraremos soluções que resolva o complexo problema que temos. Claro que isso deve ser acompanhado de políticas de apoio à produção de arroz, feijão, milho e mandioca, que estão desaparecendo dos pratos em muitos países. E ainda mais: os produtos agrícolas devem ser orgânicos. Imagine o bem que os produtos orgânicos fazem ao nosso corpo, aos recursos hídricos e aos trabalhadores e trabalhadoras rurais. É preciso colocar os incentivos aí, nos produtos orgânicos, para que esses produtos sejam mais baratos que os envenenados. Temos que mudar o sistema de financiamento, que beneficia largamente o veneno e os grandes latifúndios.

Alguns chamam a isso de Dieta do Clima: uma dieta que faz bem para o planeta, para nós mesmos e para os outros. É a *Laudato Si'* e a *Fratelli Tutti* juntas e na prática. Os consumidores têm poder e devem exercê-lo em benefício da comunidade e em nome dos que não tem como consumir nada e passam fome. Poderíamos também acrescentar a este debate o poder de compra do setor público, ou seja, os municípios, estados e a União. Compras públicas sustentáveis, como merenda escolar orgânica, podem dar escala à produção e viabilizar um novo sistema de produtivo.

Meu prato tem a ver com o planeta em que vivo e com as pessoas ao meu redor. Para combater as mudanças climáticas, eu posso tomar decisões próprias e ser parte da solução e não do agravamento dos problemas.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



ORAÇÃO 16

UM NOVO SER HUMANO PARA UMA NOVA ECONOMIA

1 Composição do local

Encontre um lugar tranquilo, uma postura confortável, um ambiente adequado e silencioso. Relaxe e respire lenta e profundamente. Saiba que Deus está com você. Acolha esta presença amorosa e abra-se a ela com respeito e reverência.

2 Oração inicial

Lembre-se de rezar a oração inicial proposta no início deste guia. A seguinte proposta de leitura pode acompanhar este momento: Apocalipse 22, 1-5

3 Leitura do texto

UM NOVO SER HUMANO PARA UMA NOVA ECONOMIA

Cada dia que nasce é uma nova oportunidade para a humanidade construir a solidariedade dentro da nossa casa comum. Que cada dia seja uma oportunidade para deixar emergir em nós aquele ser humano solidário e ético, para que daí possa nascer também um mundo solidário e ético. Um ser humano baseado em uma ética profunda, que respeita o meio ambiente que nos sustenta e nos chama à solidariedade com todos os seres vivos e com as gerações futuras.

Este novo ser humano já nasceu em muitos jovens que estão mudando o mundo perseguindo uma voz. E estão mudando o mundo mudando, cada dia, sua economia, atribuindo uma alma à economia de amanhã.

Um número expressivo de jovens vinculados à Economia de Francisco, chamados a Assis – Itália em 2022, de todos os lugares do mundo, conscientes de sua responsabilidade que recaem sobre nossas gerações, fizeram um pacto junto com o papa, comprometendo-se individualmente e coletivamente a empregar suas vidas para que a economia de hoje e de amanhã se converta em uma Economia do Evangelho.

Pactuaram empregar suas vidas por:

- uma economia de paz e não de guerra,
- uma economia que se opõe à proliferação de armas, especialmente as mais destrutivas,
- uma economia que assume o cuidado da Criação e não a saqueia,
- uma economia a serviço das pessoas, da família e da vida, respeitosa de cada mulher,
- homem, criança, idoso, e sobretudo dos mais frágeis e vulneráveis,
- uma economia onde o cuidado substitua o descarte e a indiferença,
- uma economia que não deixe ninguém para trás, para construir uma sociedade na qual as pedras que a mentalidade dominante descarta se transformem em “pedras angulares”,
- uma economia que reconheça e tutele o trabalho digno e seguro para todos, especialmente para as mulheres,
- uma economia onde as finanças sejam amigas e aliadas, e não contra, da economia real e do trabalho,
- uma economia que saiba valorizar e preservar as culturas e tradições de nossos povos e todas as espécies viventes e os recursos naturais da Terra,
- uma economia que combata a miséria em todas suas formas, que reduza as desigualdades y saiba dizer com Jesus e Francisco «bem-aventurados os pobres»,
- uma economia guiada pela ética e aberta à transcendência,
- uma economia que cria riqueza para todos, que gere alegria e não apenas bem-estar, porque a felicidade que não se compartilha, é uma felicidade incompleta.

Os jovens e o papa finalizam seu pacto dizendo: “Cremos nesta economia. Não é uma utopia, porque já a estamos construindo. E alguns de nós, em amanheceres especialmente luminosos, já vislumbramos o princípio da terra prometida”.

4 Meditação e perguntas

Preparar-se para viver um momento de silêncio e meditação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar.

- Que aspecto da minha vida pessoal é afetado pelo texto?
- Que aspecto da minha vida em comunidade é afetado pelo texto?
- Posso melhorar meu relacionamento com Deus e sua Criação?
- A que Deus me convida? Como posso fazê-lo acontecer?
- O que o mundo precisa de mim?

Anote em seu caderno os movimentos internos que você experimentou: suas emoções, descobertas, iluminações, intenções, pensamentos... Se você está em grupo, é hora de compartilhar sua oração com o grupo.

5 Oração final

Lembre-se de rezar a oração final proposta no início deste guia.



EXERCÍCIOS PRÁTICOS

Os exercícios práticos propostos neste guia são sugestões de atividades que podem ser realizadas individualmente ou em grupo e não possuem uma ordem lógica, mas sim são relacionais, dinâmicas, onde cada uma alimenta a outra. Se estiver em grupo, no final de cada exercício pode partilhar a experiência.

Propomos que você se abraçe diariamente e diga palavras de afeto, carinho; e fique em silêncio por alguns momentos, lembre-se de que o Senhor habita em você e você nele. No final, agradeça a Deus pela vida, pelo que você tem e pelo que não tem, pela família, amigos, comunidade.

Se você plantou uma flor, semente etc, aproxime-se do local onde você a dispôs e peça permissão à criação e ao criador para entrar naquele espaço. Assim como você é um ente querido, criado e habitado por Deus, todas as outras coisas que estão na terra também fazem parte de Deus, do meio ambiente e de nós mesmos. Fique em silêncio e perceba como juntos formam uma só realidade.

A seguinte atividade* é uma proposta para ser realizada em grupo ou comunidade e se chama "O Mundo está feliz". Para fazer isso, você deve ter uma bola de plástico. O grupo deve ser organizado em círculo, sentado ou em pé. A bola deve ser segurada por uma pessoa que começará dizendo "o mundo está feliz quando eu..." e deve completar a frase "o mundo está triste quando eu..." e depois jogá-la para outra pessoa que deve dizer o mesmo "o mundo fica feliz quando eu...", "o mundo fica triste quando eu..." A atividade deve continuar assim, sucessivamente, passando por todos os membros do grupo. É importante que na atividade seja feita referência ao "quando eu...", pois dizer que o mundo está feliz, o mundo está triste quando faço isso ou aquilo, por um lado me torna responsável por minhas ações e por outro me incorpora na construção de um mundo melhor, mais feliz, mais descongestionado e mais limpo.

(*) Proposta de César G Rincón de Castro, 2020.

Em grupo ou individualmente, procure notícias atuais que envolvam um problema social ou ambiental importante, seja de seu bairro, cidade ou país. Leia com atenção e dialogue em relação a ações que, por menores que sejam, possam contribuir para a solução ou reduzir o impacto social do problema. É importante que as soluções sejam discutidas como propostas, mas, sobretudo que possam ser realizadas, individualmente ou em grupo. Por exemplo, se for escolhido um problema relacionado com a migração no setor onde vive; como posso ou podemos relacionar-nos melhor, será que temos que fazer ações para integrá-los, criar uma feira intercultural etc. Se, por outro lado, for escolhido um tema como o aumento do calor e/ou escassez de água, gere ideias sobre como cada um/a, ou em grupo, podem contribuir para a resolução do problema. Se a atividade for realizada em grupo, deve haver um moderador e também alguém que faça anotações. Um projeto de curto ou médio prazo também pode surgir dessa atividade.

Ao final de uma reflexão pessoal e/ou em grupo, prepare-se para viver um momento de silêncio e contemplação. Uma música ambiente pode ajudar a relaxar. Em seguida, cada membro do grupo, ou você se estiver sozinho/a, deve tirar os sapatos (permaneça com as meias) e sentado em uma cadeira, coloque os pés no chão. A sola do pé deve estar bem presa ao chão, os braços devem permanecer nas laterais do corpo. O convite é para sentir a conexão entre a terra que pisamos e nós mesmos. Primeiro sinta e depois pense. É importante que esta atividade seja centrada no sentimento, para que, uma vez terminada a atividade, você possa pensar na reflexão.

Mais tarde, em grupo ou individualmente, pegue um cobertor, coloque-o no chão e sente-se nele, coloque as pernas cruzadas à sua frente (estilo indiano) em atitude de reverência, leve as mãos ao chão de tal forma que as palmas das mãos grudem no chão. Mantendo uma respiração calma, sinta como toda a energia da terra entra em seu corpo através das mãos, e como sua energia, que também é vida, entra na terra (é provável que algumas partes do seu corpo comecem a doer, ouça seu corpo com calma, imagine que você pode acariciar aquela parte que está doendo, dê as boas-vindas e abrace-a).

Fique assim por alguns minutos e lentamente comece a se sentar. Estique cuidadosamente cada parte do seu corpo, primeiro as costas, os braços, depois as pernas, levante-se lentamente. Depois podem se reunir em grupos e compartilhar esses sentimentos, emoções que foram surgindo.

Se a leitura de um dos textos deste guia foi feita em grupo, dependendo do número de pessoas, podemos convidá-las a se reunir em pequenos grupos e refletir sobre os bens comuns do nosso ambiente mais próximo. Para isso, sugere-se primeiro reconhecê-los e depois gerar ideias para seu cuidado, manutenção e uso por toda a comunidade do bairro. Pode ser, por exemplo, escolher um espaço no bairro ou o ambiente mais próximo que não tenha plantas, arbustos ou árvores. Você pode ter alguns recursos para preparar a terra e plantar. Então a tarefa será manter e cuidar do trabalho feito, como um espaço comum.

Como indivíduos, cidadãos e cidadãs, podemos assumir atitudes ou adotar iniciativas próprias:

- Optar por um estilo de vida simples: Nosso Senhor Jesus pede repetidamente aos seus discípulos que o sigam na simplicidade e na pobreza. Este apelo a um estilo de vida simples encontra eco na vida dos santos. Cada um de nós pode dar pequenos passos em direção a uma vida mais simples. O mantra dos 3 Rs do meio ambiente - Reduzir, Reutilizar, Reciclar - é algo com o qual já estamos familiarizados... pelo menos em teoria. É hora de começar a colocá-lo em prática.
- Ore com e pela Criação: orar pela natureza e orar com a natureza é uma bela maneira de enriquecer nossa vida interior. Já existe uma grande quantidade de material disponível na Internet que indica como integrar a ecologia em nossa oração pessoal e comunitária.
- Ler e nos atualizar: muito está acontecendo neste campo e há uma grande quantidade de material facilmente disponível. Nossas ações em favor da criação terão um foco mais preciso se estivermos a par das novidades.
- Fazer encontros e reuniões mais ecológicos: essas práticas incluem transporte compartilhado para chegar ao local, aproveitamento de produtos locais, redução no uso de materiais, refeições vegetarianas e o uso de dispositivos inteligentes de energia. Incentivamos essas comunidades a compartilhar suas experiências amplamente para incentivar outras pessoas a seguirem o exemplo.

- Incidência política: produção de artigos para divulgação, cartas ao editor, criação e participação em blogs eletrônicos; uso saudável de redes sociais. Sempre que possível, devemos pressionar nossos governos, responsabilizando-os pelas ações ambientais.
- Promover redes de ação: existem vários grupos que atuam nas áreas de redução da pobreza, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável. Em vez de tentar replicar seus esforços, podemos adicionar nossas energias e recursos aos seus projetos. "Menos coisas e mais conexões" é uma forma eficaz de expressar nossa missão colaborativa nesta fronteira.

Passar algum tempo contemplando algum mistério da criação. Eu permito que esse mistério me encha com uma sensação de admiração e maravilha. Entro em conversa com os diferentes aspectos da natureza – uma árvore, um rio, as estrelas, a terra etc.

Me imagino como um jardineiro da nossa Casa Comum, como se estivesse encarregado de cuidar dos espaços, das pessoas, das criaturas, dos elementos com os quais compartilho minha vida. Após esta meditação, penso em quais foram meus sentimentos naquele momento? Como me sinto conectado com Deus? Como transmitir aos outros essas ações de jardinagem? Que argumentos tenho para aqueles que dizem que cuidar da criação não é sua prioridade? Quando enfrento meus limites? Como enfrento as dificuldades na ação? Como peço ajuda a Deus?

Escrever individualmente uma breve declaração descrevendo suas principais responsabilidades em resposta às leituras deste guia de oração e em atenção a toda a criação. Tomo um tempo para contemplar e considerar para mim mesmo um possível caminho a seguir para abraçar minhas responsabilidades com a criação.

Reservar alguns minutos para pensar nas consequências sociais dos desastres ambientais... Como comunidades e países inteiros estão sofrendo com secas prolongadas, inundações, tufões. Quem são os mais afetados? Reserve alguns minutos para pensar nas consequências da erosão do solo e da desertificação... Quem são essas pessoas, o que fazem; para onde estão migrando? Reserve alguns minutos para pensar sobre a pesca em águas oceânicas e continentais... Como essas pessoas vão sobreviver; qual será sua ocupação? Pense em municípios e regiões metropolitanas sem abastecimento de água... Como organizar uma cidade sem água?

Descubra-se como um consumidor, produtor e criador. Por um momento vou usar todos os meus sentidos para contemplar minha vida, meu cotidiano, como lhe propomos a seguir:

- **Eu como consumidor** - contemplo rapidamente minha vida, observo meu corpo, a maneira como me visto hoje, escrevo ou listo as coisas que uso diariamente: artefatos, produtos que estou acostumado a usar, comer, frequentar... por que uso esses produtos? Eu sei de onde eles vêm?
- **Eu como produtor** - agora penso por um momento qual é o fruto do meu trabalho diário, do exercício da minha profissão ou do que faço para ter a renda econômica. Também penso nos resíduos que gero diariamente, como vejo esse impacto? Quem ou quem isso afeta? Posso diminuir?
- **Eu como criador** - Encontre em sua casa ou local de trabalho materiais com os quais você possa fazer um trabalho criativo: lápis de cor, folhas de papel brancas ou coloridas, vinil, massinhas de plasticina, lã ou fios, varas de madeira etc. Agora, posicione-se em um lugar tranquilo e comece a criar um trabalho próprio que expresse quem você é, uma criação única que ninguém mais pode fazer igual, que não pode ser padronizada ou massificada, pode ser uma pintura, poesia, objeto, esporte, dança, composição musical etc. Deixe seu ser criativo fluir...

No meu exame diário, pergunto-me: Onde ouvi hoje os gritos dos pobres? Onde ouvi os gritos da Terra? Então pergunte ao Senhor: "Como você me convida a responder a esses clamores?"

Examine quão bom administrador eu sou em cuidar dos outros e da criação. Dou uma breve olhada na minha vida. Que passos dei no meu dia a dia de minha vida para poder me considerar um bom administrador da terra? Que mudanças posso fazer na minha vida e no consumo de energia e de outros recursos para cuidar melhor dos outros? Como posso contribuir para um mundo mais sustentável e justo, mesmo à custa de sacrifício pessoal?

Leia o Capítulo 3 de Gênesis - No livro de Gênesis há uma imagem simbólica de sustentabilidade que pode nos ajudar a entender as necessidades do século XXI. Depois de avisar Adão e Eva sobre seu comportamento, Deus colocou alguns anjos com espadas de fogo para guardar o caminho para a Árvore da Vida - responsável por produzir frutos por gerações, gerações e gerações -... Depois de saber a diferença entre o bem e o mal, a missão da humanidade é manter viva a Árvore da Vida. Como traduzir esta mensagem para os nossos tempos?

BAIXAR ESTE LIVRO GRATUITAMENTE

<https://ignatiana.blog/mistica-por/>
<https://cvx.omeka.net/items/show/371>

VOCÊ TEM O DIREITO DE:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

DE ACORDO COM OS TERMOS SEGUINTE:

Atribuição — Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional — **CC BY 4.0**

